

FREQUÊNCIA DE ESPÉCIES LENHOSAS EM CAATINGA RALEADA NO SEMIÁRIDO NORDESTINO

Elisvaldo José Silva Alencar¹; Antonio Joelson Netto²; Iara Tamires Rodrigues Cavalcante³
Fábio Santos do Nascimento⁴, José Morais Pereira Filho⁵

1 Mestrando do PPG Zootecnia – UFCG. Universidade Federal de Campina Grande – Campus Patos –PB

Johnny.alencar@hotmail.com

2 Mestrando do PPG Zootecnia – UFCG. Universidade Federal de Campina Grande – Campus Patos –PB

Netto.zootecnia@gmail.com

3 Mestrando do PPG Zootecnia – UFCG. Universidade Federal de Campina Grande – Campus Patos –PB

jararodrigues16@hotmail.com

4 Mestrando do PPG Zootecnia – UFCG. Universidade Federal de Campina Grande – Campus Patos –PB

Fabiosantos.br@hotmail.com

5 Professor Adjunto da UFCG - Universidade Federal de Campina Grande – Campus – Patos - PB

jmorais@cstr.ufcg.edu.br

RESUMO: O Semiárido Nordestino Brasileiro tem como composição na sua vegetação a caatinga, onde existe uma variedade de espécies nativas, que na maiorias são caducifólias, mas também de uso forrageiro. Nesse vegetação, as plantas nativas apresentam um alto potencial forrageiro. O raleamento é uma técnicas de manipulação da caatinga que consiste em aumentar a produção de matéria seca dessas plantas nativas forrageiras, reduzindo o sombreamento do solo pelas plantas lenhosas. O objetivo dessa pesquisa, foi avaliar a frequência das plantas lenhosas de áreas raleadas de caatinga so sertão paraibano. O experimento foi realizado no município de Santa Terezinha- PB, na fazenda Lameirão. Foi utilizada uma área experimental com 4,0 ha, com 4 áreas, com 1 ha cada. Para identificar cada ponto amostral, utilizou se um quadrado de metal com área de 1m², lançado aleatoriamente dentro da área vinte vezes, e feito o método de quadrante (*point-quarter technique*), medindo a espécie lenhosa mais próxima. Os dados foram tabulados no Excel 2010[®], identificando as espécies existentes, e com qual frequência se apresentava em cada área. Nas áreas que foram avaliada a frequência, obteve a presença de 07 espécies de lenhosas nativas da caatinga. A quantidade de espécies encontradas nas áreas foi considerada baixa, isso pode ter sido influenciado pela técnica do raleamento, que pode ter causado a morte de algumas outras espécies mais frequentes nessa região. Houve efeito significativo do raleamento na quantidade de espécies encontradas, favorecendo assim a uma baixa diversidade de espécies lenhosas em áreas de caatinga raleada no Semiárido Nordeste.

Palavras-chaves: caducifólias, espécies nativas, raleamento.

INTRODUÇÃO

A Região Semiárida Brasileira possui característica de apresentar variações em suas condições naturais, devido a topografia, estrutura dos solos, clima, entre outros (CASTRO, 2012).

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

A sua vegetação principal recebe o nome de Caatinga, formada principalmente por espécies com capacidade de perda de folhas no período seco com o aspecto esbraqueado, para evitar sua senescência, conhecido também como caducifólia (SANTOS et al, 2013). Mais com o início do período chuvoso elas recuperam suas atividades vitais e começam a produzir folhas rapidamente, sendo folhas pequenas e caducifólias, que reduzem a transpiração excessiva, condições que permitem sua adaptação a região.

A vegetação da caatinga é alvo de exploração pelos habitantes dessa região, através das atividades extrativista de madeira, lenha, agricultura, e pecuária extensiva (PEREIRA FILHO et al, 2013). Dentro da caatinga existe uma variedade de espécies nativas, que na maiorias são caducifólias, mas também de uso forrageiro. Nesse bioma, as plantas nativas apresentam um alto potencial forrageiro, devido ter o carácter xerófilo que permite a sua propria existência dentre essa vegetação (LACERDA et al, 2015).

Existe técnicas difundidas que podem ser utilizadas para o aumento da produção de matéria seca dessas plantas nativas forrageiras, uma delas é o raleamento, que consiste no controle de plantas lenhosas indesejáveis, o que reduz o sombreamento do solo por estas, deixando em torno de 30 a 40%, permitindo assim a penetração dos raios solares e, ao iniciarem as chuvas, as sementes das plantas herbáceas germinem e se desenvolvam satisfatoriamente (PEREIRA FILHO et al, 2013).

Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa, foi avaliar a frequência das plantas lenhosas de áreas raleadas de caatinga, na região semiárida.

METODOLOGIA

O experimento foi realizado no município de Santa Terezinha- PB, mais precisamente na fazenda Lameirão, pertencente ao Centro de Saúde e Tecnologia Rural da Universidade Federal de Campina Grande - CSTR/UFCG, localizada do Sertão Paraibano. Geograficamente localizado nas coordenadas 7°1' latitude Sul e 35°1' longitude Oeste. Os solos são classificados como brunos não-cálcicos e planossolos (planossólicos), ocorrendo, eventualmente solos litólicos distróficos.

Foi utilizada uma área experimental com 4,0 ha, e dividido em 4 áreas, cada uma com 1 ha. Para identificar cada ponto amostral, utilizou se um quadrado de metal com área de 1m², que era lançado aleatoriamente dentro da área vinte vezes, e feito o método de quadrante (*point-quarter technique*), medindo a espécie lenhosa mais próxima, seguindo a metodologia descrito por Araújo Filho (2013). A área experimental foi raleada no ano de 2014.

A frequência foi obtida através da divisão do número de unidades amostrais em que a espécie foi detectada (ocorrência) pelo número total de unidades amostrais e expressando o resultado em porcentagem (ARAUJO FILHO, 2013):

$$F (\%) = \frac{\text{Ocorrência}}{\text{Total (amostras)}} \times 100$$

Os dados foram tabulados no Excel 2010[®], identificando as espécies existentes, e com qual frequência se apresentava em cada área, como mostra a tabela 1.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas áreas que foram avaliada a frequência, obteve a presença de 07 espécies de lenhosas nativas da caatinga, elas são, Algodão bravo (*Ipomoea carnea*), Catingueira (*Poincianella pyramidalis* (Tul.) L.P. Queiroz), Jurema preta (*Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poir.), Marmeleiro (*Croton sonderianus* Muell. Arg.), Mofumbo (*Combretum leprosum* Mart.), Pereiro (*Aspidosperma pyriformium*), Pinhão-bravo (*Jatropha mollissima*), descrito na tabela 1.

Nota se que a quantidade de espécies encontradas nas áreas foi considerada baixa, isso pode ter sido influenciado pela técnica do raleamento, que pode ter causado a senescência de algumas outras espécies mais frequentes nessa região. Alves et al. (2017), avaliando a cobertura vegetal de caatinga preservada no sertão do Rio Grande do Norte, encontrou cerca de 21 espécies, sendo a mais comum a *Croton sonderianus* Muell. Arg. Já nessa pesquisa o *Croton sonderianus* Muell. Arg. amostrou se em frequência baixa.

A quantidade de espécies encontradas pode ser considerada satisfatória, visto que para alguns estudos em áreas de Caatinga o número de espécies está entre 5 e 70 (ALVES et al., 2013).

Tabela 1. Frequência (%) das espécies lenhosas encontradas nas áreas experimentais, com nome popular e científico.

ESPÉCIES	Área 01	Área 02	Área 03	Área 04
Algodão bravo (<i>Ipomoea carnea</i>)	3,75	0	0	0
Catingueira (<i>Poincianella pyramidalis</i> (Tul.) L.P. Queiroz)	41,25	36,25	32,5	26,25
Jurema preta (<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir.)	13,75	27,5	38,75	40
Marmeleiro (<i>Croton sonderianus</i> Muell. Arg.)	12,5	6,25	3,75	3,75
Mofumbo (<i>Combretum leprosum</i> Mart.)	2,5	11,25	8,75	3,75
Pereiro (<i>Aspidosperma pyriformium</i> Mart.)	1,25	6,25	3,75	5
Pinhão-bravo (<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl) Baill.)	22,5	12,5	10	21,25

O Algodão bravo (*Ipomoea carnea*), apresentou a menor frequência dentre as áreas, cerca de 3,75 %, estando presente somente na área 01. A Catingueira (*Poincianella pyramidalis* (Tul.) L.P. Queiroz) foi quem demonstrou maior presença nas áreas 01, 02, 03, apresentou menor valor na área 04, cerca de 26,25%, onde a jurema preta (*Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poir.) foi maior com 40 % de frequência dentro da área. As outras espécies não superaram o valor de 25% de frequência em nenhuma das áreas.

CONCLUSÕES

A técnica de manipulação da caatinga pelo raleamento influenciou diretamente na quantidade de espécies encontradas, favorecendo assim a uma baixa diversidade de espécies lenhosas em áreas de caatinga raleada no Semiárido Nordeste.

A Catingueira (*Poincianella pyramidalis* (Tul.) L.P. Queiroz), obteve os maiores índices de frequência das áreas estudadas, mostrando assim seu potencial de resistência e persistência dentre áreas raleadas na caatinga.

FOMENTO

Ao CSTR/UFCG, campus de Patos/PB e ao CNPq.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. R.; RIBEIRO, I. B.; SOUSA, J. R. L.; BARROS, S. S.; SOUSA, P. R. Análise da estrutura vegetacional em uma área de Caatinga no município de Bom Jesus, Piauí. **Revista Caatinga**, v. 26, n. 4, p. 99–106, 2013.
- ALVES, L. B., et al. Análise Florística e Estrutural de uma Área de Caatinga Preservada no Município de Mossoró/RN. **Conexões - Ciência e Tecnologia**. 11. . 10.21439/conexoes.v11i1.1066, 2017.
- ARAÚJO FILHO, J.A. **Manejo Pastoril Sustentável da Caatinga**, 22 ed., Recife: Projeto Dom Helder Camara, p.200, 2013.
- CASTRO, R. Educação ambiental, valorização de diversidades. **Revista do Instituto Humanitas Unisinos**, São Leopoldo, n. 389, ano XXII, p. 20-23, 2012.
- LACERDA, M. A. de et al. Potencial forrageiro da jitrana (*Merremia Aegyptia*) para produção de feno no Semiárido nordestino. **Revista Agropecuária Científica no Semiárido**, Patos, v.11, n.11, p. 44-52, 2015.

PEREIRA FILHO, J. M.; SILVA, A. M. de A.; CÉZAR, M. F. Manejo da Caatinga para produção de caprinos e ovinos. **Revista brasileira Saúde Produção Animal**, Salvador, v, 14, n.1, p. 77-90, 2013.

SANTOS, D. S.; JERÔNIMO, C. E. de M. Levantamento florístico do município de Pedra –RN: subsidios para empreendimentos futuros. **REGET**, Santa Maria, v. 15, n.15, p. 2925-2934, 2013.